

Capítulo 2

HISTÓRIAS QUE CURAM: ARTE DE SER EU

MESMO



HISTÓRIAS QUE CURAM: ARTE DE SER EU MESMO

STORIES THAT HEAL: THE ART OF BEING MYSELF

Dara Raiane Vale Silvestre

Francicleide De Macena Cordeiro

Junia Paula Saraiva Silva

Kátia Priscilla Fernandes dos Santos

Resumo: Neste artigo, é retratado a experiência de extensão de um grupo de estudantes de Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial para tratamento de álcool e outras drogas (CAPS Ad). O trabalho aborda um estudo descritivo realizado pelos discentes, do tipo relato de experiência, chamado HISTÓRIAS QUE CURAM/: arte de ser eu mesmo. O objetivo foi proporcionar um momento de reflexão, interação e de fortalecimento de vínculos entre os usuários e profissionais do serviço. Durante o estudo, os usuários puderam externar sentimentos, lembranças e acontecimentos sem o receio de serem julgados ou questionados. Diante disso, torna-se indispensável discutir o CAPS Ad como uma importante política pública de saúde mental no Brasil, especialmente considerando o contexto histórico em que o modelo manicomial era a única forma de tratar as doenças psicológicas. Apesar de ter se predominado de 1941 até meados de 2000, as práticas desumanas deixaram sequelas sociais que refletem até os dias atuais e, por esta razão, precisam ser debatidas. A reforma psiquiátrica foi um grande marco que tornou permitiu a desinstitucionalização dos manicômios e o tratamento humanitário como direito de qualquer pessoa que necessita de assistência psicológica. Os estudantes mencionam o CAPS Ad como parte dessa transformação, evidenciando um trabalho especializado que busca o bem-estar, a reabilitação e a reintegração dos usuários na sociedade.



Palavras-chave: Saúde Mental. Tratamento humanitário. Reintegração social. Reforma psiquiátrica.

Abstract: In this article, the extension experience of a group of Psychology students at the Psychosocial Care Center for alcohol and other drug treatment (CAPS Ad) is portrayed. The work addresses a descriptive study carried out by students, of the experience report type, called STORIES THAT HEAL/: art of being myself. The objective was to provide a moment of reflection, interaction and strengthening bonds between users and service professionals. During the study, users were able to express feelings, memories and events without the fear of being judged or questioned. Given this, it is essential to discuss CAPS Ad as an important public mental health policy in Brazil, especially considering the historical context in which the asylum model was the only way to treat psychological illnesses. Despite having predominated from 1941 until mid-2000, inhumane practices left social consequences that continue to this day and, for this reason, need to be debated. The psychiatric reform was a major milestone that allowed the deinstitutionalization of asylums and humanitarian treatment as a right for anyone in need of psychological assistance. Students mention CAPS Ad as part of this transformation, demonstrating specialized work that seeks the well-being, rehabilitation and reintegration of users into society.

Keywords: Mental Health. Humane treatment. Social reintegration. Psychiatric reform.

Introdução

O Centro de Atenção Psicossocial para tratamento de álcool e outras drogas (CAPS AD), como política pública de saúde mental, é um importante dispositivo que acolhe e trata pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus familiares com danos provenientes do uso abusivo de Substâncias Psicoativas, uma vez que possibilita um novo olhar e formas de cuidados ao indivíduo que sofre. Nesse contexto, a sua existência reflete positivamente na sociedade, porém é impossível evidenciar este fato sem mencionar os processos históricos que a psiquiatria enfrentou para que essa realidade



pudesse tornar-se possível.

No Brasil, no decorrer de 1941 até meados de 2000, o tratamento em saúde mental dava-se a partir do modelo manicomial. Em todo o país, asilos e manicômios foram implantados, e os cuidados eram pautados em internações prolongadas e em manutenção do afastamento do portador de transtorno mental do convívio social. O principal objetivo era a eliminação do sintoma da desordem psíquica.

Dessa forma, faz-se necessário lembrar que a institucionalização de manicômios deixou sequelas irreparáveis no corpo social, já que, por muitos anos, tornou sustentável uma ideologia sub-humana do tratar de um indivíduo em sofrimento psíquico, conforme podemos perceber no trecho a seguir:

O ano de 2001 foi indicado pela Organização Mundial de Saúde como ano de luta por saúde mental e pelos doentes mentais. Trata-se de abraçar o grande desafio de reversão de processos de segregação que imperaram desde o final do século XV e especialmente ao longo dos séculos XIX e XX, em praticamente todo o mundo (GOULART, 2006, p.2).

Nessa perspectiva, a reforma psiquiátrica é um marco histórico que revolucionou e abominou todas as práticas desumanas realizadas nos centros manicomial. Esse movimento provocou a desinstitucionalização desses centros e, a partir disso, conceitos foram moldados, ambientes reformulados e novas perspectivas de tratamento mental foram inseridas na sociedade.

A partir das novas perspectivas, Cunha e Maciel (2008) consideram que uma das principais funções desse dispositivo é a de cuidar dos pacientes de maneira mais humanitária, abordando a saúde e a cidadania como um direito de todos os sujeitos com algum tipo de sofrimento mental.

Desse modo, o tratamento especializado oferecido pelo SUS por meio desta instituição (CAPS AD) e de toda a rede de profissionais que atuam nela, reduzem os impactos ocasionados na vida dos pacientes e objetivam que retornem reabilitados para a sociedade. Além disso, a equipe busca meios de reintegração social apesar de encarar o infeliz fato da grande discriminação que esse público sofre e, embora haja esse desafio, o CAPS Ad é referência por ser uma unidade humanizada,



a qual contribui constantemente para o bem-estar e para o crescimento pessoal dos indivíduos em tratamento.

Diante desse cenário, o trabalho em equipes multiprofissionais passa a ser uma prioridade, e o psicólogo, ao lado de outros profissionais, passa a fazer parte do novo modelo de atenção. Com isso, O projeto HISTÓRIAS QUE CURAM, a arte de ser eu mesmo, realizado por um grupo de alunos do 5º período do Curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Terezinha, teve como ação norteadora o conto de fragmentos de histórias de vida dos pacientes tratados no CAPS AD, no município de Caicó/RN, região do Seridó, no Estado do Rio Grande do Norte, visando promover um momento de reflexão e interação, principalmente de provocar uma percepção para além das limitações explícitas por cada paciente; um olhar livre de preconceitos e pré-julgamentos.

Sendo assim, concebeu-se a relevância do referido projeto não apenas para a formação profissional dos acadêmicos que realizaram a ação, mas sobretudo para o desenvolvimento da saúde mental dos pacientes, pois a finalidade foi proporcionar um momento dinâmico e interativo, o qual colaborou para o processo de recuperação, já que o contexto atual onde os sujeitos se encontravam tendia a afastá-los de suas histórias.

Nessa perspectiva, houve o fortalecimento de elos entre colaboradores e pacientes e, a partir das vivências compartilhadas, os usuários foram compreendidos além de suas limitações psíquicas. Por último, as histórias relatadas representaram o processo de recuperação e superação de vida, reconhecimento de si mesmo.

Ressalta-se ainda uma relevância acadêmica no que diz respeito à validação e ao reconhecimento das histórias dos sujeitos frequentadores no CAPS Ad na literatura científica.

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de graduandos em Psicologia, na prática de extensão, com um grupo denominado HISTÓRIAS QUE CURAM, em um CAPS Ad.



Metodologia

A seguinte pesquisa trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, dando-se a partir da vivência de um grupo de estudantes do curso de psicologia, com usuários do CAPS Ad da cidade de Caicó, no estado do Rio Grande do Norte.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (MINAYO, 2014).

A partir de um relato de experiência, pode-se conhecer o objeto de estudo em todas as suas vertentes, amplamente, e não apenas sob uma perspectiva universal, como feito nas ciências positivistas. Por isso, tendo como base esse tipo de estudo, pode-se considerar o subjetivo e particular de cada paciente, conforme aponta trecho a seguir:

Demarca-se assim a experiência como objeto de análise do RE, uma fonte inesgotável de sentidos e possibilidades passíveis de análises. Com isso, há inúmeras possibilidades narrato/descriptivas advindas dos encontros irreduzíveis apresentados nos RE. Algo resta e é passível de ser recontado e visto de outra maneira, pois o RE é o resultado de um acontecimento que passou pelo corpo de seu relator em um determinado momento. O tempo do relato marca sua dicção, está trançado às condições afetivas, ideologias, e a aspectos intersubjetivos com as suas significações histórico-sociais. Dessa forma, rompe e não coaduna com um ponto de vista de verdades imutáveis, únicas ou “descorporificadas”. (DALTRO e FARIA, 2019, p.227).

A construção do relato foi desenvolvida com base na experiência do grupo de seis alunos. Com isso, foram realizadas duas visitas: na primeira, foi possível levantar todas as informações acerca do funcionamento do local, da equipe cuidadora e do que se pretendia executar. Na segunda, a prática do que havia sido planejado entre os discentes e a professora responsável.

Desse modo, com a participação de 15 usuários, o encontro partiu de um método não diretivo, no formato roda de conversa, na qual cada pessoa pode falar de alguma experiência marcante



ocorrida em sua vida. Os usuários foram orientados a se organizarem em forma de arco; na frente deles, foi posta uma mesa com os objetos particulares dos próprios usuários, como: fotos, poesia, instrumento musical etc. Por fim, cada participante teve a sua oportunidade para apresentar seu objeto e expressar o significado que ele teve na sua história de vida, ficando a critério deles apresentarem um objeto, atividade artística ou qualquer outra coisa que eles considerassem importante e simbolizasse o relato. Dessarte, os usuários fizeram o resgate de acontecimentos que contribuíram para a construção do seu eu no mundo de forma livre e sem restrições.

Ao final, foi proporcionado um momento de confraternização com os usuários e os profissionais da unidade. Na ocasião, foram entregues panetones simbolizando a época natalina, uma vez que o referido projeto foi realizado em dezembro de 2022. Em seguida, bombons foram distribuídos junto a uma caixinha com uma frase dentro, possibilitando que eles pudessem falar livremente sobre e de que forma foram tocados.

O projeto seguiu os preceitos éticos e legais envolvendo Seres Humanos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 que versa sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012), não necessitando apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de um relato de experiência.

Resultados e discussões

Cocha de retalhos; um olhar para além da dependência química

O Projeto de Extensão HISTÓRIAS QUE CURAM/ arte de ser eu mesmo, foi desenvolvido com os pacientes do CAPS AD da cidade de Caicó-RN. Como se sabe, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) foi instituído pela portaria ministerial GM no 336/02 (de 19 de fevereiro de 2002) e constitui um serviço relacionado às demandas de saúde vinculadas ao uso de álcool e a outras drogas para cidades com mais de 70 mil habitantes ou para aquelas localidades com cenários epidemiológicos relevantes (Diehl et al., 2011).



Nesse sentido, as problemáticas relacionadas ao álcool e às drogas vão além do que o imaginário popular postula, considerando que o impacto é devastador sob a vida do indivíduo, assim como nos lares familiar e social, pois os números são alarmantes com relação aos danos físicos, emocionais e psicológicos na vida dos dependentes químicos. Isso vai desde as doenças sexualmente transmissíveis aos transtornos desencadeados a partir do consumo excessivo desses entorpecentes. Desse modo, essa dura realidade não deve ser encarada como um problema individual, mas de saúde pública. (Reinaldo & Pillon, 2008).

Esse tipo de assunto ainda causa significantes desconfortos para a população por estarem associados ao alto índice de mortes segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), de 2,5 milhões a cada ano, dos quais uma parte significativa é de jovens.

Considerando que as trajetórias de vida dessas pessoas perpassam pela questão do álcool e pelas drogas e que de fato essas substâncias contribuem para a baixa estima, foi percebida a necessidade de desenvolver um projeto extensionista que promovesse uma experiência existencial e afetiva entre o grupo. Nesse sentido, o intuito foi propiciar um momento acolhedor, voltado para retrospectiva, no qual o indivíduo pode relatar um pouco da sua história que o constitui como ser-no-mundo, aquele que tem uma vida além do CAPS-ad e, assim, ser percebido como importante em um contexto social.

Diante disso, com a ação realizada pelos acadêmicos de psicologia no Centro de Atenção Psicossocial de tratamento de álcool e outras drogas (CAPS Ad), evidenciou, diante dos vários relatos dos pacientes que se fizeram presentes, que as consequências da dependência química transcendem os danos subjetivos. Conforme esclarece Sousa et al. (2014, p.260), “Em virtude de ser um problema bastante complexo, no qual estão envolvidas várias dimensões, deve-se entender a dependência química como sendo uma doença biopsicossocial”.

Essa é causadora de grandes impactos em outras áreas da vida do indivíduo, principalmente a familiar e a social.

Sabe-se que a primeira instituição a qual esses indivíduos fazem parte é da familiar e que por



vezes são os mais afetados pelas condições devastadoras que o álcool e outras drogas provocam, como também se conta com esse núcleo familiar para prover, cuidar e conviver diretamente com os serviços prestados aos usuários do CAPS Ad, (Sardenberg, 1997, p.5), fica aqui esclarecido que tratamos de família enquanto unidade doméstica, ou seja, “família como um grupo de pessoas conviventes que mantem vínculos de parentesco resultante de consanguinidade ou adoção”.

Através do compartilhamento das histórias contadas essa afirmação tornou-se ainda mais verídica, uma vez que foi percebido, diante dos relatos, as várias fissuras que o vício ocasionou na vida familiar e social dos pacientes do CAPS Ad, bem como os indivíduos aproveitaram o momento de fala para desaguarem as suas vivências dolorosas, muitas delas carregadas de perdas e de solidão.

Também foi perceptível narrações marcadas de ressentimentos, culpa e angústia, por verem tudo que eles haviam construído esvaindo-se gradualmente por consequência de seus vícios. Muitos foram os relatos de perda de emprego, de rompimento de elos de amizades, de humilhação da sociedade e, principalmente, de distanciamento dos lares familiares, separação matrimonial, rejeição dos filhos, abandono dos pais etc. A família foi o ponto central mais mencionado na dinâmica da colcha de retalhos, o motivo pelo qual muitos olhos foram inundados de lágrimas. Nesse sentido, o trecho a seguir nos auxilia a compreender essa questão:

Se pode deduzir que o sistema é penalizado pela presença da dependência de drogas e o convívio com esse familiar associado as dificuldades financeiras pode levar à instabilidade emocional e, conseqüentemente, desestruturar a organização familiar como um todo, drenando recursos que poderiam ser direcionados para funções primordiais, como alimentação e educação (Martins, 2008; Santos, 2008; Pillon, 2008, p. 6).

A partir disso, é notória a importância do suporte familiar durante o processo de reabilitação de um dependente químico e o quanto esse apoio é benéfico na evolução de um paciente. Contudo, é importante ressaltar que a família também precisa de amparo, pois como já discorrido anteriormente, o vício é um fator perturbador tanto para o sujeito, quanto para as pessoas que fazem parte do seu convívio, sendo a família um dos primeiros grupos a sofrer esse impacto.



Outrossim, apesar de ter sido relatado várias situações melancólicas, compartilhá-las foi como um grito de liberdade oferecido aos usuários, uma vez que, no momento de escuta, nenhuma fala foi julgada. Essa foi uma das intenções dos alunos realizadores do projeto, para que além da provocação da reflexão, os pacientes pudessem sentir que suas vidas eram válidas.

Entretanto, faz-se necessário deixar claro que o objetivo do projeto distancia-se da ideia da romantização da situação em que os pacientes encontravam-se. Muito pelo contrário: o momento proporcionado colocaram os sujeitos como percursos de suas vidas, e o sujeito enxergando-se por tal perspectiva, pode entender que tem força para traçar novos caminhos e mudar a sua realidade de vida, conforme aponta trecho a seguir:

A dependência química na atualidade corresponde a um fenômeno amplamente divulgado e discutido, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas tornou-se um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade. (PRATTA e SANTOS, 2009, p. 203).

Nesse sentido, sabe-se que a farmacodependência, termo utilizado pela OMS (Organização Mundial de Saúde), é considerada uma grave doença, considerando que o quadro que a pessoa desenvolve tem o poder de afetar várias áreas de sua vida. Por essa razão, essa questão também é vista como um problema de saúde pública, que garante ao indivíduo o direito a ter um tratamento adequado, tornando fundamental a existência de redes especializadas no tratamento dos usuários e de seus familiares.

De forma semelhante, também prevê como via de combate: o trabalho com foco em ações conscientizadoras e preventivas, que podem dar-se com o fornecimento de informações acerca do uso de drogas químicas por meio de palestras escolares, por ações em unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), além de distribuição de cartilhas, ou investimento em mídia que aborde o tema etc.

Cavalcanti, Silva e Brava (2022) ao falarem sobre o uso da arteterapia como prática integrativa em um CAPS – Ad, salientam que nos relatos dos pacientes muitos acabam usufruindo de um tratamento muito profundo ao participarem das oficinas e sentindo uma satisfação muito além do



visível, e que, até mesmo os usuários recém chegados, sentem-se inspirados e estimulados a vida a partir dos relatos dos colegas.

Em razão disso, foi com um olhar voltado para os pacientes e com o intuito de conhecê-los além de suas dependências, que o grupo extensionista de Psicologia esteve no CAPS Ad, para a realização das práticas integrativas, desenvolvendo atividades que os colocassem em evidência a partir da partilha de seus próprios relatos.

Desse modo, da maneira própria de cada um, todos puderam montar a colcha de retalhos, construída por cada experiência relatada, cada história de vida, além das dores e das alegrias vivenciadas ao longo de suas trajetórias.

A experiência grupal no CAPS Ad possibilitou a compreensão do quanto a dependência química tem fatores múltiplos, e o quanto que ocasiona a deterioração do cognitivo. Dessa forma, a partir da escuta, pode-se compreender os efeitos devastadores que o consumo do álcool e das drogas trouxeram para a vida dos pacientes.

Conforme apontam Cavalcanti, Silva e Braga (2022, p. 206):

Os artigos analisados e comparados mostram que essas oficinas de artes ajudam os usuários a ressignificar suas vidas, minimizando as tensões e os sintomas de depressão, ansiedade e impaciência, assim como os ajudam em vários aspectos, como na área de coordenação, lógica, reinserção dos mesmos na sociedade já que elas ocorrem em grupos e evoluem por meio de objetos construídos.

Por meio dessa lógica, foi possível perceber, diante das observações realizadas pelos alunos, a satisfação dos pacientes no processo da construção da colcha de retalhos, unicamente por, naquele momento, não terem sido vistos sob uma ótica pejorativa, mas, por poderem ter sido enxergados além dos muros do CAPS-Ad.



Tecendo reflexões sobre os paradigmas da sociedade

Partindo desse pressuposto, sabe-se a difícil realidade dos dependentes de álcool e drogas e dos desafios enfrentados por eles, principalmente por encontrarem-se constantemente em um contexto de subjugação diante da família, da sociedade e, sobretudo, de si mesmo.

Desse modo, concebe-se a importância das experiências existenciais para a constituição e compreensão do ser. “Como recompor as experiências de uma vida? Seguindo seus rastros. A noção de rastros é aqui apropriada como imprescindível para pensar a recomposição de uma vida e da experiência antropológica” (SILVA, 2016, p.433).

Evidencia-se a importância da utilização de técnicas terapêuticas que auxiliem esses pacientes na diminuição da ambivalência, isto é, do conflito entre mudar e permanecer no comportamento atual. As técnicas terapêuticas poderão ajudar os pacientes a progredir em direção aos estágios de ação e de manutenção, uma vez que eles estão em evolução e já discriminam uma possibilidade de mudança (Sousa et al., 2013, p. 267).

Dessa forma, foi através desse fazer terapêutico que os discentes puderam identificar a vontade que muitos tinham de ter o reestabelecimento dos laços afetivos, não só familiares, mas também com todos os outros vínculos perdidos por consequência do vício. Assim, foi possível perceber que as falas eram carregadas por um grande peso social, por serem vistas por uma sociedade preconceituosa, taxados como incapazes e terem constantemente a sua integridade questionada – são fatores desfavoráveis para o tratamento.

Os pacientes externaram a dificuldade de terem a sua importância reconhecida por meio da construção de uma vida nos parâmetros estabelecidos pela sociedade. Contudo, muitas vezes, a sociedade não está interessada em saber o que os fizeram chegar até ali, ela está mais canalizada a recriminar e punir com isolamento os que não seguem os padrões estabelecidos.

A intenção dessa afirmação não é de desresponsabilizar os usuários, mas de continuar desconstruindo um olhar limitado do enxergar o ser humano; diretivo, simplicista. O sujeito é uma parte



de várias outras partículas que o constrói, e enxergá-lo por uma única via é limitar o saber em apenas um fragmento de sua construção e, conseqüentemente, desconhecer o que o faz inteiro, podemos compreender essa questão no trecho a seguir:

Já diz Bauman que a sociedade moderna existe em sua atividade incessante de “individualização”, assim como as atividades dos indivíduos consistem na reformulação e renegociação diária da rede de entrelaçamentos chamada “sociedade” (BAUMAN, 1999, p. 43).

Conforme exposto, a sociedade em que essas pessoas tentam se reintegrar é egocêntrica e, por muitas vezes, excludente. Foi a partir disso que os alunos levantaram alguns questionamentos: “qual trabalho social é realizado com os familiares desses pacientes para uma ressocialização, tanto para seu seio familiar, quanto para a sociedade?”, “como a família pode colaborar para o processo de reconstrução de vínculos?”, “é possível tratar desse paciente isoladamente, ou estamos mais uma vez individualizando o processo e favorecendo o meio adoecido os quais cada um deles fazem parte?”.

São importantes indagações, mesmo que não se tenha respostas prontas para elas, por instigar a pensar que o processo de reintegração de um dependente de álcool e drogas é bem mais amplo e complexo do que se compreende. Vai muito além de apenas introduzi-lo na sociedade; é preciso preparar os meios, pois o paciente é um indivíduo em processo de tratamento que precisa estar inserido em todos os contextos sociais, não é um sujeito isolado.

De acordo com Tavares (2003), a arte pode ser vista como um instrumento facilitador no intermédio nas relações pessoais e afetivos entre os usuários, possibilitando um contato e resgate a história do sujeito. Desse modo, a utilização da base artística no manejo com os usuários do serviço viabiliza um canal de comunicação e expressão.

Considerações Finais

Nesse sentido, o projeto HISTÓRIAS QUE CURAM/ arte de ser eu mesmo, sustentou-se



não somente das transformações atuais de tratamento psiquiátrico mencionadas anteriormente, mas acreditou-se também em formas não convencionais de cuidado com o outro, capazes de proporcionar sensações que ultrapassam os muros do CAPS AD, gerando bem-estar físico e mental.

Assim, concebeu-se também a importância da arte na história da humanidade, prática diversa que sempre contribuiu na construção do sujeito, moldando percepções e dando sentido a novas formas de se enxergar no mundo.

Em razão disso, pode-se concluir que os alunos do curso de Psicologia atingiram o objetivo de provocar a reflexão nos usuários do CAPS AD, ampliando a visão de si mesmos como matéria-prima ativa, e não perdida, apesar de seus contextos atuais. Assim, o referido projeto fundamentou-se na importância da arte na vida do sujeito, no quanto ela pode ultrapassar o outro e transformar a significância que ele tem diante de sua existência.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. In: MODERNIDADE Líquida. 01.ed. Rio de Janeiro: Zahar,1999. v.01, cap. 01, p. 43. Disponível em: https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Modernidade_liquida.pdf Acesso em: 22 Dez. 2022.

CAVALCANTI, Leticia Fernandes; SILVA, Tiago Aparecido da; BRAGA, Maria Rita. O uso da arteterapia como prática integrativa e complementar em um centro de atenção psicossocial – álcool e drogas (caps – ad). Cuid Enferm, n. 16, p. 201-208, 2022. Disponível em: <2c29a871fc71997cfa-9b459aedb2738b.pdf (fundacaopadrealbino.com.br)> Acesso em: 03 out. 2023.

CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, Saúde com Arte: Tenda do Conto (RN), Natal out. 2020. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/noticias/saude-com-arte-tenda-do-conto-rn#main-content>. Acesso em: 20 set. 2022.

DALTRO, Mônica Ramos. FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estud. pesqui. Psicol, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223 – 237, 2019. Disponível em: <Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade (bvsalud.org)> Acesso em:



20 set. 2022.

GOULART, Maria Stella Brandão. A Construção da mudança nas instituições sociais: a reforma psiquiátrica. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 1, n. 1, São João del-Rei, jun. 2006, p. 1-19. Disponível em: https://app.uff.br/observatorio/uploads/A_Construcao_da_Mudanca_nas_Instituicoes_Sociais._._._-MSB_Goulart_.pdf Acesso em: 22 set. 2022.

HIRDES, Alice. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. *Rev. Ciênc. Saúde coletiva*. v.14, e1297305, 2009, p.1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GMXKF9mkPwxkK9HXvFL-39Nf/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 21 set. 2022.

MARCANTONIO, Jonathan Hernandes. A loucura institucionalizada: sobre o manicômio e outras formas de controle. *Psicol inf.* vol.14 no.14 São Paulo out. 2010, p. 1-21. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100009#:~:text=\(AMARANTE%2C%201994%2C%20p.,Lei%20da%20reforma%20psiqui%C3%A1trica%20italiana%22.](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100009#:~:text=(AMARANTE%2C%201994%2C%20p.,Lei%20da%20reforma%20psiqui%C3%A1trica%20italiana%22.) Acesso em: 22 set. 2022.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. *Psic.: Teor. e Pesq.* Brasília, v. 25, n. 2, p. 2003 – 2011, abr./jun. 2009. Disponível em: < scielo.br/j/ptp/a/fvMV4H47vTXFg9GxxXS4dtb/?format=pdf > Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA, C.M.da. A COMPOSIÇÃO DE UM ALBÚM FOTOGRÁFICO: OS RASTROS DE UMA AVÓ MATERNA. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*, Salvador, v. 01, n. 03, p. 428-446, set./dez. 2016.

SOUZA, Patrícia Fonceca et al. Dependentes Químicos em Tratamento: Um Estudo sobre a Motivação para Mudança. *Temas Psicol*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 259-268, jun, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.1-18> Acesso em: 03 out. 2023.

SOUZA, Jean Carlos Marques. FERRARI, Andressa de França Alves. A arte com fins terapêuticos em pacientes de um CAPS Ad no DF. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 03, Vol. 06, pp. 05-16. Março de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/arte-com-fins-terapeuticos>



TAVARES, Claudia Mara de Melo. O papel da arte nos centros de atenção psicossocial — CAPS. Rev. Bras. Enferm, Brasília (DF), 2003; 56(1): 35-39. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vr6xdKqxm7SgZkzcxj8qnSF/?lang=pt#> Acesso em: 21 set. 2022.

VIEIRA, Eloah Maria; ALMEIDA, Maria. Novas práticas de cuidado na saúde mental e sua repercussão na vida familiar do usuário de álcool e droga: uma abordagem de gênero. 18°REDOR, Recife-PE, p. 847-863, 2014. Disponível em: <681 (ufpb.br)> Acesso em: 03 out. 2023.

